



Peritonite infecciosa felina- Relato de caso

Feline infectious peritonitis - Case Report

Francisco Jucélio Correia Canuto¹, Ruben Horn Vasconcelos² Windleyanne Gonçalves Amorim Bezerra², Paula Priscila Correia Costa³

Resumo: A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral polissistêmica grave causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF), uma mutação do coronavírus entérico felino (CVEF). Gatos com idade entre 3 meses a 3 anos são relatados como sendo mais frequentemente acometidos (70% dos animais com a doença apresenta idade inferior a 1 ano). Contudo, a PIF pode acometer gatos de todas as idades, incluindo animais idosos. Machos e felinos das raças Persas, Bengals e Ragdols apresentam predisposição maior. Trata-se de uma doença imunomediada invariavelmente fatal causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF). A transmissão do CVEF ocorre por via oro-fecal através do contato de um gato susceptível com as fezes de um gato infectado, principalmente por us mútuo da liteira. Apesar de infrequente, pode ocorrer transmissão por lambedura e uso compartilhado de vasilhas e bebedouros. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de PIF úmida em paciente felino, desde a sua anamnese até o resultado de seu tratamento.

Palavras chave: PIF, oro-fecal, felinos, prednisona, teste de rivalta

Abstract: Feline infectious peritonitis (FIP) is a serious polysystemic viral disease caused by feline infectious peritonitis virus (FIPV), a mutation of feline enteric coronavirus (FECV). Cats aged 3 months to 3 years are reported to be more frequently affected (70% of the animals with the disease presents the age of 1 year). However, the PIF can affect cats of all ages, including older animals. Males and cats of the Persian breeds, Bengals and Ragdols are more prone. It is an invariably fatal immune disease caused by feline infectious peritonitis virus (FIPV). The transmission occurs FECV by oro-faecal route through contact in such a cat with the feces of an infected cat, particularly by mutual us the litter. Although infrequent, can occur transmissão by licking and shared use of containers and drinking fountains. This study aims to report a case of wet FIP in feline patient, from its history to the outcome of your treatment.

Keywords: PIF, oro-fecal, cats, prednisone, of rivalta test

Autor para correspondência e-mail: * paula.priscila@uece.br

Recebido em 10.08.2017. Aceito em 30.12.2017

¹Aluno de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará.

²Médicos Veterinários Autônomos.

³ Professora de Clínica de pequenos animais da Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, CE

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20170041>

Introdução

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral polissistêmica grave causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (VPIF), uma mutação do coronavírus entérico felino (CVEF).

Gatos com idade entre 3 meses a 3 anos são relatados como sendo mais frequentemente acometidos (70% dos animais com a doença apresenta idade inferior a 1 ano). Contudo, a PIF pode acometer gatos de todas as idades, incluindo animais idosos. Machos e felinos das raças Persas, Bengals e Ragdols apresentam predisposição maior.

É uma doença imunomediada em cujos sinais clínicos ocorrem devido a uma reação de hipersensibilidade do tipo III. Sendo, didaticamente, dividida em duas formas clínicas: PIF efusiva ou úmida e PIF não efusiva ou seca.

A forma efusiva ou úmida, compreendendo aproximadamente 60% dos casos, caracteriza por presença de efusões em peritônio, pleura e ou pericárdio. Desidratação, febre, Perda de Peo, letargia e prostração também podem ocorrer. É a forma mais grave da doença.

A forma não efusiva, seca ou ainda granulomatosa da doença, compreendendo

aproximadamente 40% dos casos, caracteriza-se pela presença de granulomas em diversos locais do organismo, com sintomatologia variada e dependente da localização do granuloma. É a forma menos grave da doença, apresentando mortalidade mais tardia.

É importante ressaltar que a divisão é meramente didática, pois efusões, ainda que em menores quantidades são observadas na PIF não efusiva e lesões granulomatosas podem ser encontradas na forma efusiva da doença.

A confirmação do diagnóstico ante mortem é difícil. Contudo, um diagnóstico presuntivo é possível baseado na combinação de alterações clínicas e clínico patológicas. O diagnóstico definitivo pode ser confirmado por histopatologia ou imuno histoquímica de fragmentos de biópsia ou amostras de necrópsia.

Relato de Caso

Identificação

Foi atendido na Unidade Hospitalar Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UHV-UECE) no dia 13 de Junho de 2016, um felino sem raça definida, macho com idade aproximada de 11 meses, pesando cerca de 4.800kg, cuja proprietária queixava-se de que a barriga do animal

estava aumentando de volume gradativamente.

Anamnese e Histórico do animal

Durante à anamnese, a proprietária relatou que a aproximadamente 1 semana a barriga do animal está aumentando de tamanho e quando foi questionada se houve contato de algum animal com sintomatologia semelhante, ela discordou, mas informou que a mãe do mesmo veio à óbito poucos dias após o parto com o mesmo problema. Segundo ela, a barriga da mãe aumentou de volume e em poucos dias ela teve dificuldade em respirar vindo, posteriormente, a óbito. A proprietária do animal relatou que o animal estava se alimentando, urinando e defecando

normalmente e que os outros dois felinos da residência estavam aparentemente bem. O animal não era vacinado, nem vermifugado.

Exame Físico

Ao exame físico, notou-se evidente aumento de volume abdominal, sendo positiva para a prova de ondulação (Figura 01).

O animal apresentava mucosas ocular e gengival normocoradas e temperatura retal normal.

Foi, então, coletado o sangue do animal para realização de hemograma completo e o mesmo foi encaminhado para realização de exame ultrassonográfico, com posterior coleta de líquido abdominal através de paracentese guiada por ultrassom.



Figura 01. Felino apresentando aumento de volume abdominal.

Exames complementares

Exame Ultrassonográfico

Ao exame ultrassonográfico, foi observado presença de grande quantidade de

líquido livre abdominal de aspecto heterogêneo com grande quantidade de pontos ecogênicos que moviam-se em redemoinho em resposta ao movimento

respiratório do animal, além de baço com formato de “boomerang” compatível com esplenomegalia.

Hemograma Completo

No hemograma completo, foi evidenciado linfopenia 919/uL (Referência 1.500 – 7.000/uL) e trombocitopenia 120.000/uL (Referência: 300.000 – 800.000/uL) com presença de agregados plaquetários.

Exame de Líquido Abdominal

Ao exame físico, o líquido apresentava coloração amarelada, ligeiramente turvo, com densidade de 1.034 e presença de coágulos.

Ao exame químico, realizado com tiras reagentes, foi observado presença de traços de glicose, proteína 5,2g/dL, pH: 7,5, ausência de sangue oculto e bilirrubina.

Apresentou-se positivo para o teste de Rivalta e relação albumina/globulina com valor inferior a 0,2.

Na contagem total de células, foi observada hemácias (<1.000) e células nucleadas (3.400).

Na citologia, foi evidenciado uma amostra celular, apresentando predomínio de neutrófilos íntegros (64%) seguido por mononucleares grandes/macrófagos (23%) majoritariamente ativados e mononucleares pequenos/linfócitos (13%).

Chama atenção ocorrência de material granular eosinofílico ao fundo da lâmina, sugestivamente de origem proteinácea. Ocasionais hemácias de permeio. Não foram observados microorganismos na amostra.

O líquido foi caracterizado como sendo um transudato modificado com elevada concentração proteica (Figura 02).



Figura 02. Líquido livre abdominal após retirada por paracentese guiada por ultrassom.

Diagnóstico

Baseado na anamnese e histórico do animal e nos exames físico e complementares, o animal foi diagnosticado com Peritonite Infecciosa Felina.

Tratamento

Foi drenado aproximadamente 300ml de líquido abdominal do animal por paracentese guiada por ultrassonografia.

O tratamento recomendado para este animal foi:

Prednisolona 2mg/kg SID até novas recomendações
Suplemento vitamínico mineral (Glicopan + Hemolitan) até novas recomendações
Enrofloxacino 5mg/kg SID por durante 7 dias.

Acompanhamento do caso clínico

Após 7 dias do início do tratamento, a proprietária relatou que o animal piorou o quadro. Segundo a mesma, o animal apresentava-se apático, não se alimentava e nem ingeria água. Além disso, a proprietária relatou que a barriga do animal continuava a crescer.

Ao exame físico, o animal apresentou-se desidratado (9-10%) e coloração amarelada de mucosas ocular e oral, pele e orelhas (Figura 03). Apresentava aumento de volume abdominal com tamanho superior ao anterior a drenagem. Foi realizada nova drenagem do líquido retirando aproximadamente 300 ml de líquido.



Figura 03. Orelha do animal apresentando impregnação por bilirrubina.

Foi recomendado aumentar a dose da prednisolona para 4mg/kg SID, além de continuar com o suplemento vitamínico e

mineral e administrar água de coco e comida via seringa. Foi explicado que a condição do animal era grave e necessitava de cuidados

intensivos. Na noite do mesmo dia, a proprietária informou que o animal veio a óbito.

Resultados e Discussão

Segundo Lappin, 2010, o diagnóstico definitivo de PIF é possível por necropsia, contudo um diagnóstico presuntivo pode ser baseado nas alterações clínicas e patológicas presentes em um animal com suspeita de PIF. Apesar de após a morte do animal neste caso relatado não ter sido feita necropsia, as alterações clínico-patológicas, bem como exames laboratoriais e histórico auxiliaram no diagnóstico de PIF.

Segundo Norris, 2007, o teste de Rivalta tem sido apontado para uma forma de diagnóstico diferencial de PIF efusiva. Esse animal apresentou teste de rivalta positivo, bem como outras alterações características de animais com PIF.

Segundo Hartmann, 2005 e Pedersen, 2009, valores de relação albumina: globulina menores que 0,81, existe probabilidade considerável do gato apresentar a PIF (valor preditivo positivo de 92%). Este animal apresentou relação proteína: globulina 0,2 aumentando assim a suspeita diagnóstica. Esse animal apresentou a forma efusiva da doença, com presença de fluido abdominal observado por

ultrassonografia. Segundo Norsworthy, 2009, 60% dos animais com PIF apresentam a forma efusiva da doença, sendo que 62% dos casos apresentam fluido na cavidade abdominal.

Lappin, 2010, recomenda a administração de prednisolona nos animais infectados com PIF, contudo, mesmo com a administração de prednisolona, não foi possível reduzir as manifestações clínicas da doença e o animal ainda assim veio a óbito.

Conclusão

A Peritonite Infecciosa Felina é uma doença grave e frequentemente fatal. Os achados de exame físico, anamnese e exames complementares ajudaram no diagnóstico de PIF deste animal. O tratamento com prednisolona não foi capaz de melhorar o quadro clínico do mesmo.

Referências Bibliográficas

1. FOLEY, J.E. et al. Diagnostic features of clinical neurologic feline infectious peritonitis. **Journal of Veterinary Internal Medicine.** v.12, p. 415-423, 1998.
2. FOLEY, J.E.; LEUTENEGGER, C. A review of coronavirus infection in the central nervous system of cats and mice. **Journal of Veterinary Internal Medicine.** v.15, p. 438-444, 2001.
3. HARTMANN, K. Feline infectious peritonitis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice.* v.35, p. 39-79, 2005.

4. LAPPIN, M.R. Doenças virais polissistêmicas; Coronavírus felino. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

5. NORRIS, J. Updates in FIP: Pathogenesis, diagnosis and treatment. Proceedings of the WSAVA Congress, Sydney, Australia 2007.

6. NORSWORTHY, G.D. Peritonite infecciosa felina. In: NORSWORTHY, GD.; CRYSTAL, MA.; GRACE, SF.; TILLEY, L.P. O paciente felino. 3a Ed. São Paulo: Roca, 2009.

7. PALTRINIERI, S.; PARODI, M.C.; CAMMARATA, G. In vivo diagnosis of feline infectious peritonitis by comparison of protein content, cytology, and direct immunofluorescence tests in peritoneal and pleural effusions. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**. v.11, p. 358-361, 1999

8. PEDERSEN, N.C. A review of feline infectious peritonitis virus infection: 1963 – 2008. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. v.11, p. 225-258, 2009.

9. SCOTT, F.W. Peritonite infecciosa felina (PIF). . In: TILLEY, LP.; SMITH Jr, FWK. Consulta Veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2003.